

DISCURSO DE POSSE CARLOTTI – 26/01/2022

Boa noite a todas e todos,

Excelentíssimo governador João Doria

Excelentíssimo Vice-governador Rodrigo Garcia

Excelentíssima Secretária de Desenvolvimento Econômico, Patrícia Ellen da Silva

Magnífico Reitor Prof. Vahan Agopyan em nome do qual cumprimento todos os reitores e autoridades acadêmicas presentes

Digníssimo Prof. Floriano de Azevedo Marques Neto em nome do qual cumprimento todos os membros do conselho Universitário da USP.

Demais autoridades citadas pelo cerimonial.

Senhoras e Senhores e comunidade da Universidade de São Paulo.

Creio ser aconselhável recordar a epígrafe, de um dos maiores escritores brasileiros, João Guimarães Rosa, que inspirou a proposta que elaboramos para o próximo período reitoral da Universidade de São Paulo. As palavras da personagem rosiana, merecem ser lembradas nesse momento, pois expressam o sentimento disseminado no nosso ambiente: “... A vida é assim: esquentada e esfria, apertada e daí afrouxa, sossega e depois se desinquieta. O que ela quer da gente é coragem. Ainda no meio da tristeza”. Por que começar com essa citação que, para além da sua lição de vida, é mote das minhas considerações? Fundamentalmente, a passagem exprime compreensões profundas dos uspianos e, creio, de todos os brasileiros, envoltos em tantas incertezas e desafios. Parece que não conseguimos escapar desse duplo sentimento que nos obriga, de um lado, a reconhecer os tempos tristes em que vivemos, e por outro, nos impulsiona com coragem e otimismo em relação ao futuro.

De fato, não são poucos os desafios que o Reitor da Universidade de São Paulo enfrentará. Sobretudo nos tempos atuais, que combinam, paradoxalmente, desalento e esperança. Desalento frente ao poder avassalador da pandemia, que tem atingido amplos contingentes da população brasileira, agravado pelas particularidades da nossa conjuntura

social, mas otimismo, diante dos avanços da ciência, sobretudo da ciência brasileira, na qual a USP se destaca.

No Brasil, aprofundou-se nos últimos anos o processo de desintegração social, a exigir da cultura e da ciência papel propositivo e proeminente. No mundo atual, o saber e a ciência representam a principal riqueza de uma nação e o Brasil arrisca-se a perder o sentido da história contemporânea, aproximando-se perigosamente da regressão e não do esclarecimento. É urgente a valorização e recuperação orçamentária de tradicionais agências nacionais, como a Capes, CNPq e Finep, para que possam implantar de forma estável políticas plurianuais de apoio à cultura, ciência e tecnologia. Certamente essas agências sempre contarão com o apoio da USP para suas reivindicações junto aos órgãos superiores e ao poder legislativo. Não podemos pactuar com a migração de talentos e a fuga de cérebros, comprometendo os dias vindouros. Precisamos de políticas sólidas voltadas à atração e retenção de talentos, inteligências das quais não podemos prescindir.

Em relação a São Paulo, é importante destacar a sabedoria política paulista que desde 1989 definiu a autonomia financeira das suas Universidades e que, anteriormente, já havia deliberado na constituição estadual a autonomia financeira da Fapesp. Certamente esse modelo virtuoso é também responsável pelo desenvolvimento do Estado de São Paulo, pois formamos profissionais de excelência em todas as áreas do conhecimento. Tenho certeza de que essa sabedoria paulista será mantida nos próximos anos.

Nunca é demais lembrar que foi somente o conhecimento científico que pôde nos oferecer ferramentas para enfrentar a crise sanitária mundial. A política de saúde definida por São Paulo teve o condão de liderar as ações de preservação e de respeito às vidas humanas, tornando-se modelo inescapável para o país, a despeito de alguns dirigentes manifestarem desamor em relação à ciência, ao conhecimento e à pesquisa. A política de imunização, estimulada por São Paulo, representa de forma eloquente o avanço da ciência, sob a égide das pesquisas desenvolvidas nas instituições aqui sediadas, entre elas a USP, UNICAMP, UNESP, Instituto Butantan, Unifesp, UFabc e Ufscar, sempre contando com o fomento da Fapesp. Felizmente, “a ciência não tem pátria” como sublinhou Louis Pasteur, em 1887, quando da fundação de seu instituto em Paris. De fato,

a ciência não tem nacionalidade, mas requer um solo propício para frutificar, tendo encontrado em São Paulo um ecossistema de educação e tecnologia, que ofereceram condições ao seu desenvolvimento.

A USP respondeu aos desafios do momento da pandemia, deixando claro seu compromisso público, mas ainda precisamos recuperar todos os prejuízos sociais e educacionais desse período e buscar soluções para inúmeros outros problemas que afligem nossa sociedade.

A Universidade de São Paulo, a mais distinguida instituição pública de ensino superior do país e da Ibero América, não pode estar alheia a tudo isso; tampouco se resguardar diante de problemas tão agudos. Sua função social, derivada do seu caráter público, bem como a excelência da sua produção intelectual e científica, exigem responsabilidades e compromissos com valores civilizatórios. Nesse cenário, propomos uma USP situada na vanguarda da ciência internacional, modelo de excelência no ensino, na pesquisa, na inovação e na sua ampla relação com a sociedade.

Tendo em vista a complexidade e dimensões de uma instituição como a USP, é imperativo que a nova gestão se oriente pelo diálogo, a fim de estruturar uma administração participativa em que criatividade e planejamento sejam valores aliados, não rivais um do outro. Com esse espírito, reavivamos os nossos princípios fundamentais para a gestão:

1. Manter canais permanentes de diálogo com a comunidade uspiana, individualmente ou por meio dos colegiados e associações, respeitando a diversidade de opiniões e procurando que as posições da Reitoria reflitam da melhor forma os anseios da Universidade.
2. Exercer liderança acadêmica de forma articulada com diferentes setores da sociedade, no sentido de oferecer e participar do equacionamento dos problemas sociais vigentes.
3. Buscar criatividade e efetividade para construir soluções, valorizando as atividades-fim da Universidade.
4. Valorizar as carreiras docentes e funcionais de modo a garantir condições dignas e adequadas ao seu exercício, com atenção especial para os jovens docentes.

A USP construiu, com participação decisiva de algumas Unidades, ações efetivas em prol da inclusão social que adquiriram concretude no Conselho Universitário. Vários anos foram necessários para superar resistências internas, para que o aperfeiçoamento do processo de inclusão, voltado para a graduação, fosse alcançado, até que finalmente foram criadas cotas para as escolas públicas (50% das vagas), além da adoção de critérios étnico-raciais, também inclusivos. As últimas medidas, aprovadas pelo Conselho Universitário em 2017, devem ser completamente preservadas e aprimoradas, de modo a valorizar esses estudantes em seus cursos mediante diferentes medidas, garantindo suporte à permanência estudantil e ao rendimento acadêmico esperado.

Nosso compromisso nesta gestão será altamente inovador, através da proposição de uma Pró-reitoria para coordenar, centralizar e apoiar políticas transversais na Universidade, para os alunos, docentes e servidores, que tratem da permanência estudantil, saúde integral e políticas inclusivas sociais, étnico-raciais e de gênero. Promoveremos ativamente os valores da diversidade e do pertencimento à Universidade.

A sociedade brasileira enfrenta os mais diversos desafios no setor das políticas sociais, étnico-raciais e de gênero. A nossa gestão visa à criação de políticas internas à Universidade que possam, além de mitigar esses fatores, serem opções para a sociedade. Vale registrar aqui, como um destaque, que as assimetrias de gênero nas tarefas se acentuaram durante a pandemia. As jornadas de trabalho cumpridas pelas mulheres, jornadas duplas ou triplas que são conhecidas há décadas, se ampliaram ainda mais neste período. A sobrecarga é ainda mais sentida pelas docentes e mães pesquisadoras.

São também grandes os desafios derivados da importância estratégica assumida pelas inúmeras políticas de internacionalização praticadas pela Universidade. O primeiro desses desafios consiste em fazer com que o processo de internacionalização da USP assumira uma *dimensão transversal*, abarcando as atividades de ensino, inovação, pesquisa, fomento cultural, mobilidade internacional e fortalecimento de boas práticas administrativas.

A pandemia e a consequente “virtualização” das atividades universitárias nos levaram a superar, por meio de ferramentas tecnológicas, as limitações do distanciamento social. É necessário que a USP consiga

avaliar estrategicamente essa nova realidade, incorporar soluções que, a partir do modelo predominante presencial, possam melhorar o processo de aprendizagem

A Universidade de São Paulo também se destaca por seu acervo cultural e científico notáveis e por ter em sua constituição, instituições de mais alta relevância, a exemplo do Museu Paulista, do MAC, do MAE e do Museu de Zoologia, entre outras. Esses organismos são a um só tempo centros de difusão e fonte inesgotável de pesquisas avançadas. A área da cultura na USP deve ser apreciada por sua relevância. A USP é uma antena da cultura brasileira. A potência significativa da Universidade tem tudo para ser muito mais luminosa, inclusiva, diversa e alegre.

No ano vindouro, a Universidade tem duas importantes missões culturais. Na nossa gestão reitoral ocorrerão as comemorações dos 200 anos da Independência do Brasil e o Museu Paulista certamente será o cenário central das festividades. A Universidade está completamente comprometida, com a colaboração do governo do estado, em terminar a reforma do museu e também com a organização das comemorações. Celebraremos ainda os cem anos da Semana de Arte Moderna, concebida para ser o marco da nossa independência cultural. Ambas são oportunidades ímpares para a USP, tanto para redefinir os parâmetros culturais na sua relação com a sociedade, quanto para revelar a grande importância do seu patrimônio cultural.

Com relação aos princípios de sustentabilidade, hoje sabemos que o planeta Terra comporta uma teia de sistemas interdependentes e dinâmicos, que evoluiu ao longo do tempo geológico. As questões ambientais e de sustentabilidade estão na ordem do dia. Nessa pauta, o maior desafio é tornar a atividade humana compatível com os limites do planeta.

O impacto das ações humanas sobre a biosfera já é claramente percebido. São urgentes e inadiáveis, os esforços para mitigar os desastres ambientais e climáticos que já se manifestam. As respostas só poderão emergir da ciência desenvolvida em centros de excelência, voltados à sustentabilidade.

No âmbito deste quadro preocupante, pretendemos definir e implementar, na USP um programa emergencial de “emissão zero” nos

campi de nossa universidade, como forma de inspirar a sociedade a compreender os problemas daí advindos, além de contribuir com propostas para políticas públicas. A USP é detentora de um patrimônio de pesquisa ambiental notável. Está plenamente habilitada a contribuir para a formulação de políticas públicas de sustentabilidade. É tempo de agir.

Valorizaremos as atividades de inovação e empreendedorismo na Universidade, em todas as áreas do conhecimento, de modo a levar para a sociedade soluções advindas das pesquisas de nossos alunos e professores. A USP será facilitadora deste processo, utilizando os marcos legais, tanto estadual como federal, já existentes. As conexões da USP com a sociedade serão feitas no modelo de hélice tripla, articulando a inovação com o conceito empresa-universidade-governo.

Sejamos, pois, capazes de sonhar à altura do que a sociedade brasileira precisa que sonhemos. Para lembrar as palavras de Próspero em *A tempestade* de Shakespeare: “Somos feitos da matéria dos sonhos” e foram os sonhos ilustrados de alguns visionários que construíram a Universidade de São Paulo em 1934.

Agradeço todos os meus antecessores, alguns aqui presentes, que fizeram da USP uma importante Universidade Brasileira e Internacional, em especial o Prof. Vahan Agopyan, com quem tive o prazer de compartilhar experiências administrativas nos últimos anos. Desejo que suas carreiras, pessoal e acadêmica, continuem a ter o brilhantismo de sempre,

Finalizo agradecendo a FMRP e muitas pessoas que colaboraram com minha formação, meus familiares, meus amigos, como os colegas da XXVII Turma da FMRP e meus professores.

Excelentíssimo Governador de São Paulo João Doria agradecemos a honra que conferiu a mim, e a Vice-Reitora Profa. Maria Arminda do Nascimento Arruda, e a toda a nossa equipe, a indicação para dirigir a Universidade de São Paulo. Tenha certeza de que a população de São Paulo e do Brasil contarão com todos os nossos esforços para uma sociedade mais justa, equânime e fraterna.

Muito obrigado